


EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA PEDICULOSE ENTRE CRIANÇAS EM TERESINA-PI

HEALTH EDUCATION FOR PREVENTION OF PEDICULOSE AMONG CHILDREN IN TERESINA-PI

EDUCACIÓN EN SALUD PARA LA PREVENCIÓN DE LA PEDICULOSIS EN NIÑOS DE TERESINA-PI

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-030>

Data de submissão: 12/07/2025

Data de publicação: 12/08/2025

Alessandra Cristina Ribeiro Rodrigues

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

E-mail: 202401661091@alunos.facid.edu.br

Alice Madeira Campos Melo

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Catarina Raquel Olimpio Pontes

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Denise Castelo Branco Gomes Moreira

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Isadora Coelho Calaça

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Kalline de Sousa Santos

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Thiago de Almeida Castro

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Klégea Maria Cância Ramos Cantinho

Docente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

RESUMO

Introdução: A pediculose, infestação causada por insetos da ordem Phthiraptera, representa um desafio de saúde pública, especialmente em ambientes escolares, sendo associada a condições sociais como

superlotação e falta de higienização. Este trabalho relata a experiência de um projeto de extensão realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Pedro Balzi, com crianças de cinco anos, em parceria com a Unidade Básica de Saúde Dr. Helvidio Ferraz. **Objetivo:** O objetivo foi promover educação em saúde para prevenir a pediculose, utilizando estratégias lúdicas, como fantasias do agente etiológico *Pediculus humanus*, slides, vídeos, bonecos interativos e distribuição de kits de higiene. **Metodologia:** A metodologia descritiva e observacional incluiu planejamento com revisão bibliográfica no Portal Periódicos CAPES, visitas técnicas e execução de atividades interativas adaptadas ao nível cognitivo das crianças. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram alta receptividade, engajamento ativo e compreensão dos conceitos de transmissão, tratamento e prevenção, com destaque para a redução de estigmas associados à doença. A entrega de materiais educativos ampliou o alcance da ação para as famílias. A integração entre saúde e educação, mediada pelo lúdico, demonstrou ser eficaz na promoção do autocuidado e na humanização do atendimento, reforçando o papel da universidade como agente transformador em comunidades carentes. **Conclusão:** Portanto a integração entre saúde e educação, mediada pelo lúdico, demonstrou ser eficaz na promoção do autocuidado e na humanização do atendimento, reforçando o papel da universidade como agente transformador em comunidades carentes. Sugere-se a continuidade de ações semelhantes para consolidar os ganhos educacionais e preventivos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Intervenção. Pediculose. Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: Head lice infestation, caused by insects of the order Phthiraptera, poses a public health challenge, particularly in school settings, linked to social conditions such as overcrowding and poor hygiene. This study reports the experience of an extension project conducted at Centro Municipal de Educação Infantil Padre Pedro Balzi, targeting five-year-old children, in collaboration with Unidade Básica de Saúde Dr. Helvidio Ferraz. **Objective:** The aim was to promote health education for pediculosis prevention through playful strategies, including costumes of the etiological agent *Pediculus humanus*, slides, videos, interactive dolls, and hygiene kit distribution. **Methods:** The descriptive and observational methodology involved planning with a literature review on the CAPES Periodicals Portal, technical visits, and the implementation of age-appropriate interactive activities. **Results and Discussion:** Results showed high receptivity, active engagement, and comprehension of transmission, treatment, and prevention concepts, notably reducing associated stigmas. The distribution of educational materials extended the action's reach to families. The integration of health and education, mediated by playfulness, proved effective in promoting self-care and humanizing care, reinforcing the university's role as a transformative agent in underserved communities. **Conclusion:** Therefore, the integration between health and education, mediated by play, has proven to be effective in promoting self-care and humanizing care, reinforcing the role of the university as a transformative agent in underprivileged communities. It is suggested that similar actions be continued to consolidate educational and preventive gains.

Keywords: Health Education. Intervention. Pediculosis. Prevention.

RESUMEN

Introducción: La pediculosis, una infestación causada por insectos del orden Phthiraptera, representa un desafío para la salud pública, especialmente en entornos escolares, y se asocia a condiciones sociales como el hacinamiento y las malas condiciones sanitarias. Este artículo relata la experiencia de un proyecto de extensión comunitaria realizado en el Centro Municipal de Educación Infantil Padre Pedro Balzi con niños de cinco años, en colaboración con la Unidad Básica de Salud Dr. Helvidio Ferraz. **Objetivo:** El objetivo fue promover la educación sanitaria para la prevención de la pediculosis mediante

estrategias lúdicas como disfraces que representan al agente etiológico *Pediculus humanus*, diapositivas, videos, muñecos interactivos y la distribución de kits de higiene. Metodología: La metodología descriptiva y observacional incluyó la planificación mediante una revisión bibliográfica en el Portal de Periódicos de CAPES, visitas técnicas y la implementación de actividades interactivas adaptadas al nivel cognitivo de los niños. Resultados y Discusión: Los resultados indicaron alta receptividad, participación activa y comprensión de los conceptos de transmisión, tratamiento y prevención, con énfasis en la reducción del estigma asociado a la enfermedad. La entrega de materiales educativos amplió el alcance de la iniciativa para las familias. La integración de la salud y la educación, mediada por el juego, resultó eficaz para promover el autocuidado y la humanización del cuidado, reforzando el rol de la universidad como agente de transformación en comunidades marginadas. Conclusión: Por lo tanto, la integración de la salud y la educación, mediada por el juego, resultó eficaz para promover el autocuidado y la humanización del cuidado, reforzando el rol de la universidad como agente de transformación en comunidades marginadas. Sugerimos continuar con iniciativas similares para consolidar los logros educativos y preventivos.

Palabras clave: Educación para la Salud. Intervención. Pediculosis. Prevención.

1 INTRODUÇÃO

A pediculose, infestação causada por insetos da ordem *Phthiraptera*, constitui um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em ambientes escolares, onde condições como superlotação e higiene inadequada favorecem sua disseminação (Mirza; Shamsi, 2010). No Brasil, a prevalência em crianças em idade pré-escolar reforça a necessidade de estratégias educativas eficazes, uma vez que mitos e desinformação perpetuam práticas ineficazes de prevenção e tratamento (Andrade, 2008).

Apesar de ser uma condição comum, a pediculose ainda é frequentemente associada a estigmas sociais, como a falsa noção de que afeta apenas indivíduos com baixa higiene pessoal (Linardi et al., 2002). Essa percepção equivocada pode levar ao bullying e ao isolamento de crianças infestadas, agravando os impactos psicossociais da doença. Além disso, a transmissão ocorre não apenas por contato direto, mas também pelo compartilhamento de objetos pessoais, como pentes, bonés e toalhas, o que demanda intervenções educativas que abordem tanto aspectos biológicos quanto comportamentais (Castro; Costa, 2011).

Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para desconstruir mitos e promover medidas preventivas. No entanto, estratégias tradicionais, baseadas apenas na transmissão passiva de informações, mostram-se pouco eficazes para o público infantil, exigindo abordagens lúdicas e interativas que facilitem a assimilação do conhecimento (Silva et al., 2020).

Diante disso, este projeto teve como objetivo promover a conscientização sobre pediculose em crianças de cinco anos do Centro Municipal de Educação Infantil Padre Pedro Balzi, em Teresina-PI, por meio de metodologias ativas, como fantasia do agente etiológico (*Pediculus humanus*), dinâmicas com bonecos interativos e distribuição de kits de higiene. Buscou-se, ainda, reduzir estigmas associados à doença e fortalecer a integração entre saúde e educação, reforçando o papel da universidade na transformação social de comunidades carentes.

2 METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como descritivo e observacional, baseado em uma intervenção de educação em saúde com abordagem lúdica. A fase de planejamento incluiu uma revisão bibliográfica no Portal Periódicos CAPES, utilizando os descritores "Pediculose", "Higiene infantil", "Prevenção de ectoparasitoses" e "Educação em saúde", com recorte temporal de 2015 a 2025. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais revisados por pares e com metodologia aplicável ao contexto escolar, excluindo-se publicações sem revisão, textos incompletos ou estudos sem viabilidade prática para o projeto.

A ação foi desenvolvida no Centro Municipal de Educação Infantil Padre Pedro Balzi (Teresina-PI), em parceria com a Unidade Básica de Saúde Dr. Helvídio Ferraz, direcionada a 21 crianças de 5 anos. A intervenção foi estruturada em três etapas principais, descritas abaixo:

1. **Sensibilização Inicial com Fantasia:** Dois extensionistas vestiram fantasias do agente *Pediculus humanus capitis*, abordando as crianças com a pergunta "Que bichinho é esse? Alguém conhece?" para estimular a curiosidade. A dinâmica permitiu a identificação de concepções prévias sobre pediculose, corrigindo mitos (ex.: "piolhos voam") de forma dialógica.
2. **Atividade Prática "Cata Piolhos":** Utilizaram-se bonecos confeccionados pela equipe, com feltro e cabelos sintéticos, representando piolhos e lêndeas em escala ampliada. As crianças, organizadas em fila, manusearam os bonecos para identificar e remover os parasitas, simulando o uso do pente fino. A atividade reforçou conceitos de transmissão e prevenção, como evitar compartilhar objetos pessoais.
3. **Consolidação e Encerramento:** Distribuíram-se kits de higiene (contendo pente fino e elásticos de cabelo) e folders informativos para os presentes no local, com orientações sobre prevenção e tratamento. O encerramento incluiu um lanche coletivo, onde as crianças relataram espontaneamente o que aprenderam (ex.: "Não pegar boné dos amigos!"), evidenciando a assimilação do conteúdo.

A avaliação dos resultados baseou-se na observação direta do engajamento, interações verbais e capacidade de aplicação dos conceitos pelas crianças, percebidas pela equipe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista evidenciou alta receptividade por parte das crianças, as quais demonstraram engajamento imediato a partir da abordagem lúdica. De fato, a utilização das fantasias do *Pediculus humanus* não apenas despertou curiosidade, mas também permitiu a identificação de concepções prévias sobre a pediculose, muitas delas baseadas em mitos, como a crença de que piolhos que infestam apenas pessoas com hábitos de higiene inadequados. Ademais, durante a dinâmica com os bonecos, observou-se que a maioria das crianças conseguiu identificar corretamente os parasitas e reproduzir os métodos de remoção discutidos, como o uso do pente fino. Esse resultado corrobora estudos como os de Silva et al. (2020), os quais destacam a eficácia de modelos didáticos para facilitar a compreensão de conceitos de saúde em crianças.

No que se refere à interação durante a atividade prática, é possível afirmar que esta reforçou a importância de estratégias que vão além da transmissão verbal de informações. Isso porque as crianças associaram espontaneamente o conteúdo aprendido a situações cotidianas, como evitar o compartilhamento de bonés e escovas, o que reflete uma assimilação significativa do tema. Esse achado está alinhado com as proposições de Medeiros e Batista (2016), que defendem que metodologias ativas, especialmente as lúdicas, transformam o aprendizado em um processo mais dinâmico e menos abstrato para o público infantil. Além disso, a redução de estigmas relacionados à pediculose foi perceptível, já que as crianças trataram o assunto de forma natural e sem constrangimentos, representando um avanço em relação ao cenário descrito por Medeiros e Batista (2016), no qual a infestação por piolhos ainda é frequentemente associada a preconceitos.

No tocante à distribuição dos kits de higiene e folders informativos, ressalta-se que esta ampliou o alcance da ação, pois permitiu que o diálogo sobre prevenção se estendesse às famílias. Essa estratégia foi crucial, uma vez que o controle efetivo da pediculose depende de práticas domiciliares, como a lavagem regular de roupas de cama e a inspeção periódica dos cabelos. Contudo, é importante ressaltar que a intervenção teve limitações, tais como o curto período de aplicação e a ausência de um acompanhamento pós-ação para avaliar a retenção dos conhecimentos a médio prazo. Somado a isso, o pequeno tamanho da amostra (21 crianças) indica a necessidade de replicar a atividade em outros contextos e com um intervalo maior de observação, conforme sugerem Santana et al. (2021) em estudos sobre intervenções extensionistas.

Apesar disso, a integração entre saúde e educação mostrou-se promissora, visto que reforçou o papel da universidade como agente de transformação social. Nesse sentido, a abordagem lúdica não apenas facilitou a compreensão do tema, como também humanizou a relação das crianças com o autocuidado, evidenciando a importância de ações contínuas em comunidades com pouco acesso a informações sobre saúde preventiva. Dessa forma, a continuidade de projetos semelhantes, com avaliações periódicas, poderia consolidar os resultados obtidos e gerar impactos ainda mais duradouros.

Figura 1. Prancha com as registros do dia da atividade, em Teresina – PI.



Da esquerda para direita, de cima para baixo: 1: Criança interagindo na dinâmica de cata piolho. 2: Discentes fantasiados, equipe de discentes auxiliares e crianças. 3: Mesa com lanche, folders e kits para distribuição. Caixa ao lado com brinquedos para doação. 4: Discentes fantasiados, equipe de discentes auxiliares e crianças e educadoras. 5: Material informativo produzido, para os alunos.

Fonte: Acervo pessoal.

4 CONCLUSÃO

A experiência do projeto demonstrou que a educação em saúde mediada por estratégias lúdicas é eficaz para conscientizar crianças sobre a pediculose, conforme evidenciado pelo engajamento ativo e pela assimilação de conceitos como prevenção e não compartilhamento de objetos pessoais. Além disso, a abordagem interativa, com bonecos e fantasias, mostrou-se essencial para

desconstruir estigmas associados à infestação por piolhos, reforçando que a pediculose é uma condição tratável e não vinculada à falta de higiene.

Embora a ação tenha alcançado seus objetivos, é importante ressaltar que suas limitações, como o curto período de intervenção e a ausência de acompanhamento pós-ação, destacam a necessidade de projetos contínuos para uma consolidação mais eficaz do aprendizado. Nesse contexto, a parceria entre universidade, escola e unidade de saúde revelou-se fundamental para ampliar o impacto social da iniciativa, pois permitiu que o conhecimento ultrapassasse o ambiente escolar e atingisse as famílias por meio dos materiais distribuídos.

Por fim, o projeto reforça o potencial transformador de metodologias ativas na saúde pública, especialmente em comunidades com acesso limitado a informações. Portanto, recomenda-se a replicação dessa experiência em outras instituições de ensino, bem como a inclusão de avaliações periódicas para mensurar a retenção do conhecimento e a efetividade das práticas de prevenção no cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. F. Piolhos: solução pela educação. *Biológico*, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 73-74, 2008.

BATISTA, J.; OLIVEIRA, M.; SILVA, A. Estratégia de educação em saúde para a promoção da higiene pessoal na infância. *Saúde com*, v. 20, n. 3, 19 set. 2024.

CASTRO, B. J.; COSTA, P. C. F. Contribuições de um jogo didático para o processo de ensino e aprendizagem de Química no Ensino Fundamental segundo o contexto da Aprendizagem Significativa. *Reiec*, v. 2, n. 6, p. 1-13, 2011.

LINARDI, P. M. A. et al. *Parasitologia humana*. São Paulo: Atheneu, p. 368-372, 2002.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. DA S. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 3, p. 925–951, dez. 2016.

NUNES, S. et al. HEAD LICE IN HAIR SAMPLES FROM YOUTHS, ADULTS AND THE ELDERLY IN MANAUS, AMAZONAS STATE, BRAZIL. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 57, n. 3, p. 239–244, 1 jun. 2015.

SANTANA, R. R. et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, 9 jun. 2021.

SILVA, O. J. K.; TEXEIRA, C.; PEREIRA, L. F. Construção e utilização de modelos didáticos de *Pediculus humanus capitis* para discussão sobre pediculose em uma escola do campo. *Experiências em Ensino de Ciências*, V.15, n.1. 2020.

SOUZA, A. B. D. et al. Pediculosis knowledge among schoolchildren parents and its relation with head lice prevalence. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 94, n. 2, 2022.

TRIPLEHORN, E.; JOHNSON, N. F. *Estudo dos Insetos*. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, p. 358-366, 2011.